

VEJA

a história



Revista Veja publica a venda da Eletrosul como um dos planos de Temer para o Brasil

Leia na Pg. 3

SEMINÁRIOS

Regionais

Intercel organizará evento preparatório para o 10º Congresso em conjunto com Conselho Eleito

Leia na Pg. 2

SOMOS ATIVOS CONTRA A VENDA DE ATIVOS - ATO CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

Leia na Pg. 4 e 5

CELESC DE VOLTA NA MIRA DA PRIVATIZAÇÃO?

Leia na Pg. 7



PARA DEBATER O FUTURO DA CELESC PÚBLICA E DOS TRABALHADORES

Intercel organizará em parceria com Conselheiro Eleito Seminários Regionais preparatórios para o 10º Congresso dos Empregados da Celesc

Debater o futuro da Celesc Pública e dos trabalhadores através de uma análise do momento da empresa sob a visão dos celesquianos. Esta é a premissa dos Seminários Regionais, que serão realizados nas primeiras semanas de junho. Organizado em conjunto entre sindicatos da Intercel e Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, os Seminários Regionais são preparatórios para os debates do 10º Congresso dos Empregados da Celesc.

A VERDADEIRA CELESC



A premissa básica do trabalho nos Seminários Regionais é fazer uma avaliação do momento atual da Celesc com base nos relatos dos trabalhadores. Para isso, o Linha Viva tem papel fundamental. Desde o início de abril a equipe do LV tem percorrido, acompanhada por dirigentes sindicais, as Agências Regionais e Administração Central, entrevistando grupos de trabalhadores para levantar não só a visão da categoria sobre a Celesc, mas criar um amplo diagnóstico das dificuldades e necessidades com que os celesquianos convivem e que atrapalham o desenvolvimento de um trabalho de qualidade para atender a sociedade catarinense e atingir as metas para a manutenção da Celesc Pública.

Dos relatos colhidos nos locais de trabalho será produzido um Linha Viva especial, que será alvo de análise pelos participantes dos Seminários, refinando as informações e transformando este documento em uma agenda de luta para os sindicatos da Intercel e para o Conselheiro Eleito.

NOSSAS REPRESENTAÇÕES

Além de debater os dados da percorrida do LV, os participantes também farão a avaliação dos espaços representativos que os celesquianos têm a disposição na empresa. Recém saídos de um processo eleitoral, os celesquianos avaliarão a importância de espaços como Diretoria Comercial, Conselho de Administração, Diretorias e Conselhos da Celos, Cipa e Comissões de Gestão e Resultados.

O conjunto de avaliações feito pelos trabalhadores nos Seminários Regionais subsidiará o debate do primeiro painel do Congresso dos Empregados, focando na gestão participativa e na cada vez mais crescente intenção de que representações dos celesquianos estejam envolvidas na gestão da Celesc, fazendo com que a visão da categoria mobilize a luta por uma Celesc Pública, que atenda a sociedade com excelência.

SEMINÁRIOS REGIONAIS

Prorrogação da Concessão e representação dos trabalhadores

De 07 a 22 de Junho

Locais

- São Miguel do Oeste • Chapecó
- Concórdia • Joaçaba • Videira
- Lages • Joinville • Jaraguá do Sul
- Mafra • São Bento do Sul • Criciúma
- Tubarão • Itajaí • Blumenau • Rio do Sul
- Florianópolis • Adm. Central

10º Congresso dos Empregados da Celesc

Apoio:

INFORMAÇÕES

Os sindicatos que compõem a Intercel são responsáveis pela retirada de delegados. A intenção é que todas as áreas tenham representação, em um limite de 35 trabalhadores por Seminário. Portanto procure seu sindicato e venha nos ajudar neste trabalho!

Para dar oportunidade aos trabalhadores de participarem do evento a Celesc fará a liberação do ponto dos inscritos.

Os seminários ocorrerão fora da empresa, em local definido pela organização. Para dar mais tranquilidade às avaliações, os dirigentes sindicais trocarão de base, ou seja, nenhum diretor do sindicato da base estará presente no seminário.

PROCURE SEU SINDICATO E PARTICIPE!

VEJA A HISTÓRIA

Revista Veja publica a venda da Eletrosul como um dos planos de Temer para o Brasil

Dizem que o tempo é o melhor amigo da história.

Pois mal o presidente da Eletrosul, Márcio Zimmermann, acenava aos trabalhadores no dia 27 para um cenário econômico otimista à Eletrosul a partir do pagamento da indenização do Ministério das Minas e Energia que serviria para a empresa saldar uma suposta dívida com a Eletrobras, para que 3 dias depois a revista Veja estampasse em sua capa um anúncio de venda de 49% das ações da empresa. No auditório da Sede, lotado de trabalhadores, Zimmermann deixou claro que o “desinvestimento” ainda seguia no horizonte da empresa, mas ninguém poderia imaginar um horizonte tão próximo.

A matéria da revista, que cita Eletrosul, Correios e Infraero, atribui essa operação que incidiria diretamente sobre o controle acionário da empresa ao plano de um futuro governo Temer, baseado num relatório com diversas propostas entregues pela FIESP. Sem entrar no mérito comparativo entre a saúde financeira das diversas empresas do setor elétrico, como aludiu Zimmermann ao comparar a solidez da Eletrosul à situação desfavorável da CGTEE, resta saber por que a Eletrosul estaria protagonizando a capa da revista Veja? É importante ainda destacar que, até o fechamento desta edição, a Eletrosul não se manifestou publicamente a respeito da matéria de capa da Veja.

Ainda que a Eletrobras continuasse com o controle majoritário da Eletrosul, com 51% de participação, embora as demais empresas do agrupamento Eletrobras permanecessem com 98,62% (Furnas) a 99,99% (CGTEE) de participação da holding, resta saber a quem interessa o enfraquecimento moral e financeiro da Eletrosul, historicamente pioneira quando o assunto é “entrega de ativos”, desmonte e privatização? Que fluxo de caixa negativo pode justificar esse “vanguardismo negativo” da gestão da Eletrosul no que se refere a questões de vital importância para a empresa e seus trabalhadores?

O que já é sabido, sem precisar de capas de revista para isso, é que contratos escusos com bancos para aferir valores de ativos da Eletrosul, negociadas na calada da noite e comissões inter-empresas para estudar repasse de ativos ou venda de controle acionário sem qualquer transparência servem apenas de vantagem a grupos econômicos aptos a lucrarem com essa situação, vantagem que nunca é nem nunca será dos trabalhadores.

Diferente do que informa a revista Veja ou prega o pacote de melhorias para o governo proposto por grupos econômicos privados, resta aos trabalhadores acreditarem que numa empresa pública, mais do que em gestões passageiras, a “função social” deve vir sempre em primeiro lugar. Função social que, no caso da Eletrosul, permite pensar que qualidade e eficiência só se justificam se for para atender às necessidades básicas de fornecimento e garantia de energia elétrica à população, independente de classe ou renda, antes de qualquer vislumbre de lucro ou “composição acionária”. Uma empresa pública de energia elétrica, por ser pública, presta serviço à população, com valores que condigam com uma necessidade que é básica, e não de luxo. Cabe aos governos possibilitarem condições de um atendimento de qualidade à população, munindo as empresas públicas de condições e estrutura necessária. O lucro, nesse caso, deve ser a satisfação de toda a população, sem exclusões. Prever a venda de 49% das ações de uma empresa pública, como a Eletrosul, é planejar o caminho da posterior perda do controle majoritário por parte do governo e, com isso, privatizar a empresa por vias tortas. Privatização que, em diversos países, inclusive no Brasil, não vem se mostrando garantia de atendimento à população.

O tempo mostrará a todos, presidente, gestores e trabalhadores, quem serão os verdadeiros amigos nessa história.



O que já é sabido, sem precisar de capas de revista para isso, é que contratos escusos com bancos para aferir valores de ativos da Eletrosul, negociadas na calada da noite e comissões inter-empresas para estudar repasse de ativos ou venda de controle acionário sem qualquer transparência servem apenas de vantagem a grupos econômicos aptos a lucrarem com essa situação, vantagem que nunca é nem nunca será dos trabalhadores.

SOMOS ATIVOS CONTRA A VENDA DE ATIVOS

Trabalhadores realizaram manifestação na sede da empresa contra privatização da Eletrosul

A paralisação realizada pelos trabalhadores da Eletrosul no dia 27, quarta-feira, atingiu seu objetivo que era de mostrar a não conformidade com a possibilidade da empresa privatizar alguns de seus recursos, de acordo com consultoria em execução pelo banco Credit Suisse. O mote da campanha "Somos ativos contra a venda de ativos – Privatização Nunca Mais" traduzia a disposição dos trabalhadores que vieram de todos recantos da empresa (Sertão, Tubarão, Joinville, Blumenau) para participar do ato. Os manifestantes foram recebidos na tarde pelo presidente da empresa que tentou minimizar as ameaças de privatização e se disse ao lado dos trabalhadores na sua luta contra a venda de ativos. Marcio Zimmermann porém alertou que o "desinvestimento" ainda está no horizonte da empresa. E como exemplo citou a possibilidade de buscar sócios para as obras do "Lote A" na qual empresas como a chinesa State Grid demonstraram interesse,

Marcio Zimmermann suavizando a perspectiva de venda de ativos, disse que o cenário havia melhorado na última semana com o anúncio, no dia 22, por parte do Ministério das Minas e Energia, da indenização devida à Eletrosul no valor de R\$ 1 bilhão, valor este que poderá ser incluído imediatamente no balanço da empresa. Esta indenização bilionária será paga a partir de 2017. "Voltei para a Eletrosul depois de muitos anos em Brasília e no Rio de Janeiro", começou Zimmermann. " Vim cheio de preocupação do que ouvia falar a respeito da Eletrosul. Nos 7 anos em que participei do Conselho de Administração da Eletrobras e até dois anos atrás só ouvia elogios à Eletrosul, ela era referência na Eletrobras. Nos últimos tempos, porém começaram a comparar a Eletrosul com a CGTEE. Fiquei chocado. Fui ao fundo e me assustei com o fluxo de caixa para os próximos anos. Mas

observei também que existe outro lado: a Eletrosul saltou de um patrimônio de R\$ 4 bilhões em 2004 para R\$ 17 bilhões hoje, multiplicou por 4, com aporte pesado da Eletrobras. A empresa cresceu muito nos últimos 10 anos. Isso tranquiliza. Só que para dar este salto a Eletrosul teve que se endividar e isso nos preocupava: este endividamento de curto prazo com

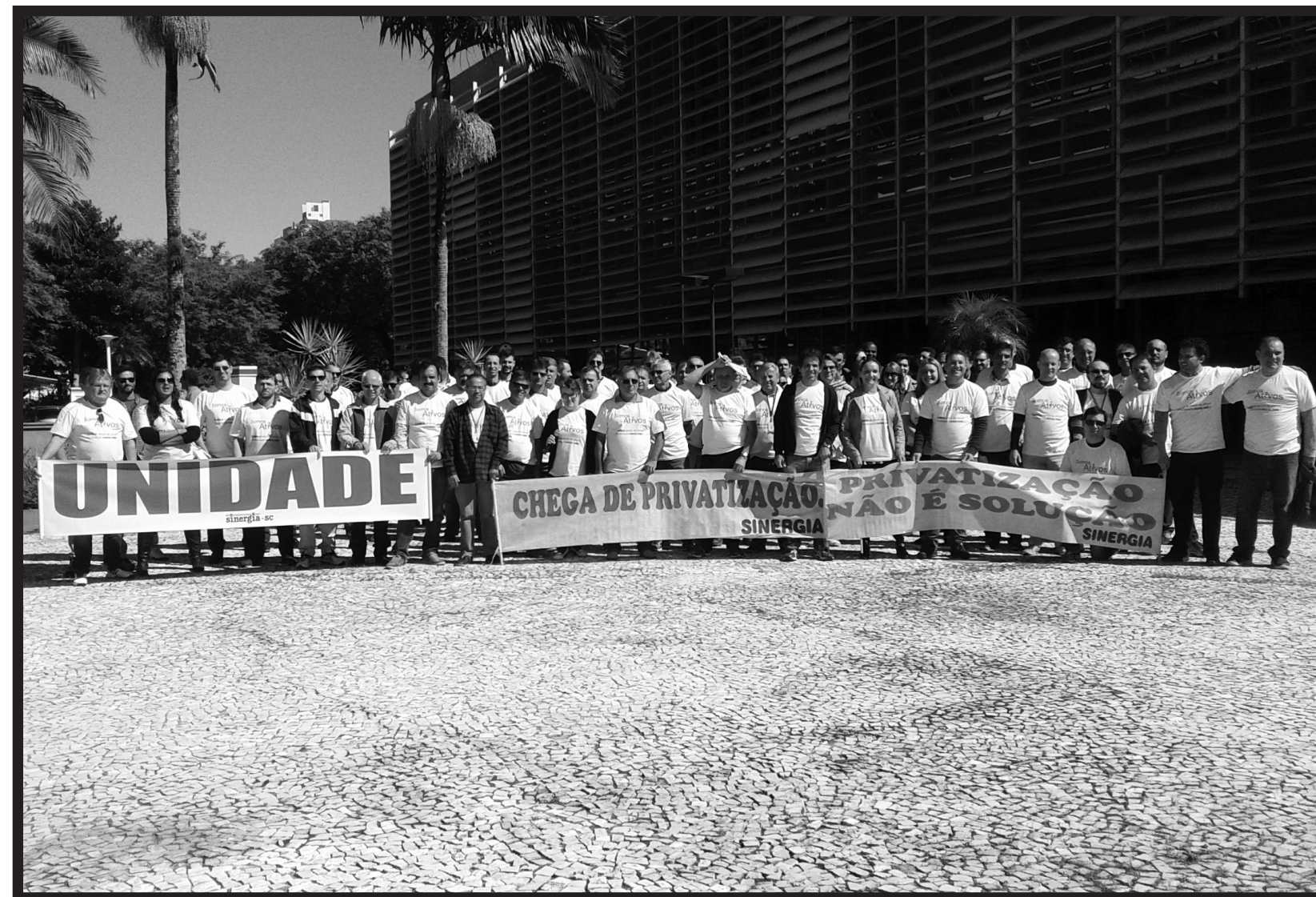
"Apesar da fala aparentemente tranquilizadora do presidente, os trabalhadores continuam em alerta agora mais atentos ainda depois de divulgação pela mídia de que Temer pretende privatizar boa parte da Eletrosul. Os sindicatos lembram que informação, articulação e unidade dos trabalhadores são elementos que poderão fazer a diferença no caso de novas investidas privatizantes em relação aos ativos da Eletrosul"

a Eletrobras, que estrangulava a empresa. Ano passado, sob pressão da Eletrobras, a diretoria contratou o Credit Suisse que listou os ativos que poderiam ser vendidos. Nosso endividamento no curto prazo é de R\$ 2 bilhões, mas a Eletrosul é credora de R\$ 1 bilhão e tem crédito de R\$ 670 milhões recebíveis. Com este novo cenário passamos a visitar diretamente Brasília mostrando que estavam errados a respeito das nossas contas. Insistimos muito e tivemos sorte de que o

ministro do MME assinou a portaria que nos deu este fôlego".

Zimmermann alertou, porém, que os "problemas de caixa" não foram todos resolvidos, mas agora a empresa está mais tranquila para negociar com a Eletrobras e bancos. Ele fala que ainda não está resolvido o que fazer com o trabalho de Credit Suisse. Finalizando sua conversa com os trabalhadores Zimmermann diz que não tem o menor fundamento boatos como a incorporação da Eletrosul por Furnas. "Isto é uma aberração, a única possibilidade é a Eletrosul incorporar a CEEE. Temos consciência que não temos caixa para sermos os únicos no Lote A. Demos um salto muito grande e temos que nos adequar. Nossa perspectiva é de uma empresa mais bem posicionada no grupo. Teremos 2 a 3 anos pesados em termos de fluxo de caixa num caso extremo se tivermos que fazer algum desinvestimento, vamos tentar equacionar isto transferindo ativos para a Eletrobras". Zimmermann também lembrou da época da venda da geração da Eletrosul: "na época não tivemos apoio dos governadores do sul ao contrário dos governadores de outras regiões que defenderam suas empresas, por isso acho este alerta de vocês correto e combinamos também na visão de que não é hora de vender ativos. Por isso não se preocupem: enquanto a Eletrosul não disser que quer vender, não acontece nada com o contrato com o Credit Suisse".

Apesar da fala aparentemente tranquilizadora do presidente, os trabalhadores continuam em alerta agora mais atentos ainda depois de divulgação pela mídia de que Temer pretende privatizar boa parte da Eletrosul. Os sindicatos lembram que informação, articulação e unidade dos trabalhadores são elementos que poderão fazer a diferença no caso de novas investidas privatizantes em relação aos ativos da Eletrosul.



É HORA DE UNIÃO EM DEFESA DA EMPRESA PÚBLICA

Momento atual requer mais participação e luta dos trabalhadores



Durante a mobilização em Florianópolis no dia 27 os trabalhadores da Eletrosul tiveram oportunidade de ouvir uma análise de conjuntura formulada pelo educador popular Emilio Gennari. Ele começou falando que infelizmente era encarregado de dar más notícias. Segundo Gennari uma nova crise mundial se anuncia para meados de 2017. Depois de mostrar através de indicadores o por quê desta nova recessão ele alertou que as consequências serão sentidas com toda intensidade pelos trabalhadores.

"Além dos investimentos mundiais terem caído de 2014 para 2015, o ritmo do crescimento mundial também diminuiu. Atualmente 60,7% da população mundial está desempregada ou na informalidade; 13% trabalha com contrato temporário e apenas 26% com contrato permanente. Com isto fica difícil lutar contra a exploração."

A crise que assola o mundo inteiro tem no Brasil efeitos nefastos. "Ano passado exportamos 10% a mais mas nos pagaram 22% menos. O real está desvalorizado mas a venda de produtos industrializados não acompanharam. Não estamos sendo competitivos. Nos últimos 4 anos houve queda nos investimentos industriais. Em 2014, 84% dos investimentos industriais vieram do governo. Nossos industriais não investem para modernizar equipamentos industriais, com isso diminui a produtividade e a competitividade. O trabalhador fica amarrado a equipamentos obsoletos que dificultam seu desempenho. Em 2011 os empresários receberam do governo R\$ 209 bilhões; em 2015 R\$ 408 bilhões e todo este dinheiro virou lucro, especulação financeira não foi

investido na produção."

Uma boa medida para analisar o disparate da situação brasileira são os dados do "Sonegômetro". Em 2015 foram sonegados R\$ 545 bilhões. Com este dinheiro daria para resolver em um ano

"Até agora foi possível para cada um de nós cuidar de si, do seu espaço dentro da empresa, sem necessidade de olhar a causa comum com os demais. Com isto cedemos espaço para as onças e - capivara que sai do bando vira comida de onça. A luta de vocês para manter os ativos da Eletrosul é a ponta de um iceberg. O bando de onças está se aproximando"

todos os problemas de saneamento do Brasil inteiro, minimizando problemas como zica e outras infecções endêmicas. "A Dilma erra quando dá dinheiro a uma elite rentista que quer viver de juro, não quer arriscar capital, que se apropria do lucro e repassa para nós o prejuízo", conclui Gennari.

Todo este cenário só aponta numa direção segundo o profes-

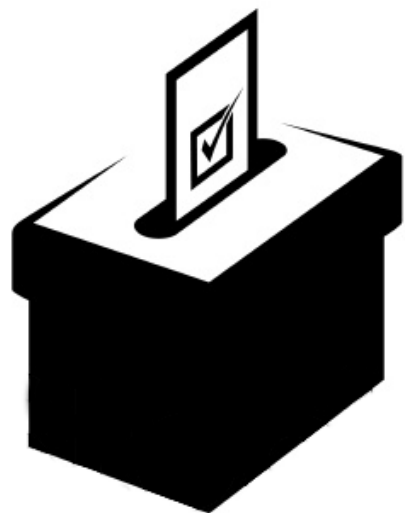
sor: "Cortes, cortes, cortes. Vão sufocar a galinha dos ovos de ouro que são os trabalhadores. Esta aí o plano do Temer ("Uma Ponte para o Futuro") que aponta para o fim de todas as despesas constitucionais (saúde, educação), fim de toda indexação (salário, aposentadorias). Privatiza tudo que for possível. Flexibiliza direitos. Terceiriza. Qual o tamanho do corte. O fundo do poço? Em 2016 já fechamos 320 mil vagas. A recessão vai aprofundar. Temer conta com 31 bilhões 200 milhões da privatização. É de onde virá o dinheiro."

A saída? Para Gennari o único caminho é a intervenção dos trabalhadores. "É a história mato-grossense da capivara: até agora foi possível para cada um de nós cuidar de si, do seu espaço dentro da empresa, sem necessidade de olhar a causa comum com os demais. Com isto cedemos espaço para as onças e - capivara que sai do bando vira comida de onça. A luta de vocês para manter os ativos da Eletrosul é a ponta de um iceberg. O bando de onças está se aproximando. Vai ser necessário nos unirmos a uma luta maior, com espírito de coletividade".

No mesmo sentido apontou o ex-dirigente sindical Dinivaldo Gilioli, hoje aposentado da Eletrosul. Ele lembrou aos trabalhadores a grande luta do Movimento Unificado Contra a Privatização (Mucap) que interviu e resistiu à privatização em Santa Catarina no auge dos anos 90. "Este movimento foi construído pela solidariedade e seguiu a privatização da transmissão da Eletrosul, conseguiu manter a Celesc pública (de 60 empresas estaduais na época apenas 5 continuam hoje públicas, entre elas a Celesc)."

STIEEL LANÇA PROCESSO ELEITORAL PARA ESCOLHA DE REPRESENTANTES SINDICAIS EM CONCÓRDIA

Trabalhadores elegerão titular e suplente para representação sindical de base na Agência Regional



O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Lages (STIEEL) realizará eleições, para Representante sindical de base da Celesc na Agência Regional de Concórdia. As vagas englobam titular e suplente. As inscrições estão abertas até o dia 17/05 e deverão ser registradas na secretária do sindicato ou com a Diretora na regional Sra. Fátima Schossler.

Os candidatos aptos a concorrer serão divulgados no dia 23/05 e a eleição ocorre no dia 25/05.

SINTRESC

TRABALHADORES REELEGEM DIRETORIA NO SINTRESC

Os trabalhadores eletricitários do Sul do Estado reelegeram a Diretoria do Sintresc para representá-los. Com ampla participação da categoria, a atual Diretoria, alinhada politicamente com os sindicatos da Intercel e da Intersul recebeu 97% dos votos para continuar com o trabalho coletivo de defesa dos trabalhadores. Parabenizamos os companheiros e, com a força de todos, continuaremos a lutar pelos nossos direitos. Juntos somos mais fortes!

SINERGIA

SEJA UM REPRESENTANTE SINDICAL DO SINERGIA

Sindicato abre eleição para representação de base

A partir de 20 de maio estarão abertas as inscrições para os interessados em ser representante sindical do Sinergia. As inscrições ficam abertas até dia 10 de junho e pode se inscrever todo trabalhador filiado ao sindicato até 4 de abril de 2016. As inscrições devem ser feitas individualmente com o preenchimento de ficha de inscrição com uma foto 3X4. As eleições acontecem no dia 4 de julho na Celesc, Eletrosul, ONS, Cerej, Tractebel Uirapuru e Ennex O&M.

QUARTEIRIZAÇÃO COM VIGOR NA ELETROSUL

Empresa já se prepara para contratação de empresa intermediária ou terceirizada para absorção de empregados

O Projeto de Lei 4330, que se encontra para votação no Senado Federal, trata sobre a terceirização na atividade-fim das empresas. Mais do que minar as conquistas trabalhistas ao longo de décadas, a PLL 4330 conta ainda com uma inovação que, se aprovada, trará a precarização das condições de trabalho em grau extremo e a degradação da saúde, bem-estar, segurança e benefícios aos trabalhadores: a chamada "quarteirização".

Ocorre que, antes mesmo da lei aprovada e promulgada, a Eletrosul já parece estar fazendo "um estágio" dentro dessa nova lógica que visa tão somente à indignidade e aos baixos salários dos trabalhadores. Utilizando-se de suas Sociedades de Propósito Específico – SPEs (parceria público-privada) para contratação, via uma empresa intermediária, de pessoas para trabalharem como "postos de serviço disfarçados de PJ" (ou seja, outra empresa na teoria), a Eletrosul acaba tendo suas mesas de trabalho ocupadas por trabalhadores já em regime de quarteirização.

Ao mesmo tempo, a Eletrosul já se encontra em provável preparação para contratação direta de uma empresa intermediária, ou terceirizada, que servirá de ponte para a absorção de trabalhadores que tenham empresa constituída no próprio nome, os chamados quarteirizados. Os PJs da quarteirização, alguns já em "projeto piloto" atuando na Eletrosul"

zizada, que servirá de ponte para a absorção de trabalhadores que tenham empresa constituída no próprio nome, os chamados quarteirizados. Os PJs da quarteirização, alguns já em "projeto piloto" atuando na Eletrosul, passam a ser uma "boa solução" no que se refere a menores custos à empresa, uma vez que esses trabalhadores recebem apenas pelos dias que trabalham efetivamente, sem qualquer direito trabalhista concedido a um trabalhador comum, tais como: férias, vale refeição, FGTS, plano de saúde, entre outros.

"Ao mesmo tempo, a Eletrosul já se encontra em provável preparação para contratação direta de uma empresa intermediária, ou terceirizada, que servirá de ponte para a absorção de trabalhadores que tenham empresa constituída no próprio nome, os chamados quarteirizados. Os PJs da quarteirização, alguns já em "projeto piloto" atuando na Eletrosul"

A empresa, sempre atenta aos procedimentos legais, parece dessa vez ter saído na frente até mesmo da própria lei, antes ainda dela vigorar. Mais uma prova de que na Eletrosul a visão legalista tem servido mais para o rigor contra os trabalhadores, passando pela retirada de benefícios, do que por iniciativas que realmente demonstrem prezar pela saúde, bem-estar, igualdade de direitos e bom senso, como seria o caso de ampliação das vagas via concurso público, instrumento plenamente legal para uma empresa que se diz pública.

Intercel
SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SANTA CATARINA

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC CEP 89216-000 | (047) 3028-2161 |
E-mail: sindsc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

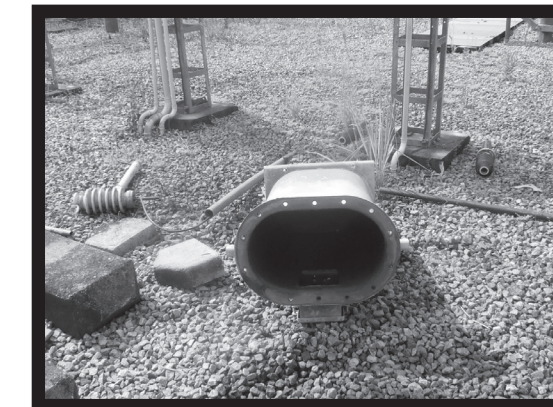
ABANDONO, INSEGURANÇA E MAIS UM ROUBO

Outra subestação é roubada na Região de Itajaí

Virou rotina o roubo de equipamentos nas Subestações da Celesc. Constantemente os sindicatos da Intercel denunciam através do Linha Viva o descaso com a conservação e segurança nas subestações da empresa. Há poucos meses publicamos matéria idêntica nas páginas do LV: furto em subestações abandonadas. Desta vez, aproximadamente 100 quilos de cabos de cobre foram furtados da subestação Piçarras, conforme o Boletim de Ocorrência registrado pelos trabalhadores.

A inércia e imobilidade da Diretoria da empresa não apenas traz prejuízos financeiros à Celesc. É a vida dos trabalhadores que está em risco. A falta de segurança e visível situação de abandono das subestações, é praticamente um convite para a invasão e o roubo. Já tivemos casos onde operadores chegaram para trabalhar e deram de cara com ladrões. Até quando a Celesc vai expor seus trabalhadores desta forma. Até o momento onde uma tragédia ocorra?

Boletins de Ocorrência se acumulam sem que uma ação concreta seja tomada. Em conversa com trabalhadores de todo o Estado, a revolta se evidencia. Além da insegurança, as condições de limpeza e conservação precárias demonstram que a Celesc além de não zelar pelo patrimônio público, também não respeita os trabalhadores. Promessas de melhorias já foram feitas. Falta a ação.



CELESC

CELESC DE VOLTA NA MIRA DA PRIVATIZAÇÃO?

Imprensa do Estado atribui à Governador e Vice-Governador falas favoráveis à privatizações

Há pouco tempo falar sobre privatização era um tabu. Após uma década de entrega do patrimônio público (anos 90) a preço de banana e de um país conduzido sob o julgo do neoliberalismo, a população viu que as privatizações não eram o caminho.

Da década de 90, no setor elétrico poucas foram as empresas que se salvaram. A Celesc foi uma das 5 distribuidoras de energia que permaneceu pública. Não por ajuda dos poderes daquela época. A Celesc permaneceu pública pela luta dos trabalhadores organizados pelos sindicatos da Intercel e em conjunto com movimentos sociais e outras categorias de trabalhadores.

Agora o clima nacional faz com que a voz da privatização volte a ser ouvida. Faz com que a vergonha de defender a entrega daquilo que é do povo para poucos não seja mais tão grande. Com imensa colaboração da mídia nacional, o discurso de corrupção foi atrelado às empresas públicas, abrindo caminho para que políticos retomem as práticas dos anos 90. Não é à toa que o vice-presidente, que na onda do golpe deve assumir a presidência da República já declarou seu plano: privatizar tudo o que der.

Em Santa Catarina nunca tivemos um governo ideologicamente

contrário às privatizações. Mas, nos últimos anos o Governo do Estado tem se declarado a favor da Celesc Pública. Várias vezes Governador e Vice declararam que querem a Celesc Pública e eficiente. Pois bem: eficiente a Celesc é (apesar de poder ser muito melhor). E pública?

"É óbvio que não podemos confiar na imprensa catarinense. São muitos os exemplos de má-intenção, desinformação e mentiras contra a Celesc e contra os trabalhadores, para sermos ingênuos de acreditar naquilo que escrevem colunistas da RBS (ainda mais agora que Parisotto é um dos sócios da empresa). Mas essa ameaça tem que ser levada à sério"

Segundo colunistas da RBS, Colombo e Pinho Moreira estariam abertos à discutir privatizações no estado. É óbvio que não podemos confiar na imprensa catarinense. São muitos os exemplos de má-intenção, desinformação e mentiras contra a Celesc e contra os trabalhadores, para sermos ingênuos de acreditar naquilo que escrevem colunistas da RBS (ainda mais agora que Parisotto é um dos sócios da empresa). Mas essa ameaça tem que ser levada à sério.

A Celesc Pública é patrimônio dos catarinenses. Com a concessão renovada e plenas condições de alcançar

as metas da Aneel tem um futuro de prestar o melhor atendimento possível a sociedade catarinense. E é para lembrar e cobrar do Governo esta postura que os sindicatos que compõem a Intercel procurarão Colombo e Pinho Moreira nos próximos dias.

CELESC PÚBLICA, BOM PARA TODO MUNDO!

Olhos do

TEMPO

por Dino Gilioli



*tens a idade
de todas as idades*

*muitos passaram
ou passarão por ti*

*és o que dá vida
és o que se entrega à vida*

*contigo
a natureza se completa*

*seus filhos
vindos do ventre ou não
semeiam o mundo*

*mãe
que encharcas de amor
o universo*

*mereces mais
que esta homenagem
por certo*

